PATRIMÔNIO CULTURAL

DE CORONEL FABRICIANO - 2020

Prefeitura Municipal de
Coronel Fabriciano

Prefeitura Municipal de

Coronel Fabriciano

Cartilha do Patrimônio Cultural

Secretaria de Governança do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura

Gerência de Cultura

Coronel Fabriciano - Minas Gerais

2020

FICHA TÉCNICA

Historiador e Textos
Amir José de Melo

Revisão Textual
Roberta Nobre

Organização e pesquisa
Leila Cunha

Fotografia
ACECIVA - Associação Cultural do Vale do Aço
Júnior dos Anjos, Elvira Nascimento
Acervo da Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano

Projeto Gráfico / Diagramação
Raphael Felipe Souza Rodrigues

Prefeito Municipal de Coronel Fabriciano
Marcos Vinicius da Silva Bizarro

Secretario de Governança do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura
Homero Quinete

Gerente de Cultura
Ana Beatriz Antunes

EDITORIAL

Esta cartilha é uma publicação da Prefeitura de Coronel Fabriciano, por meio da Secretaria de Governança do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura, com subsídio do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural (FUMPAC) e apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC). Nela, constam os bens culturais do nosso município, tombados ou não, organizados no inventário realizado entre os anos de 2008 a 2012 e que atualmente está em processo de revisão.

Trata-se de um documento rico, com informações, fotos e curiosidades sobre os bens imateriais (festas tradicionais, grupos folclóricos, música, culinária e artesanato) arquitetônicos (prédios e construções históricas), integrados (monumentos) e móveis (imagens sacras, telas, cartas e documentos).

As próximas páginas trazem um pouco das origens do nosso município e apresenta parte do legado de pioneiros, manifestações culturais, grupos e artistas locais para as gerações futuras. Conhecer o Patrimônio Histórico de um município é a melhor maneira de preservar a cultura da população que nela vive. É também reconhecer e valorizar as diversidades culturais e, o mais importante, desenvolver o cidadão consciente de sua responsabilidade cultural enquanto personagem da história de onde se vive.

Neste sentido, esta cartilha visa enriquecer o currículo escolar e auxiliar os profissionais da educação, alunos e comunidade em geral no conhecimento sobre o Patrimônio Histórico de Coronel Fabriciano. Todo o material é embasado nas diretrizes do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG).

Portanto, esperamos que esta cartilha seja útil para toda a comunidade escolar de Coronel Fabriciano.

Dr. Marcos Vinicius da Silva Bizarro
Prefeito Municipal

SUMÁRIO

BENS ARQUITETÔNICOS

Igreja Matriz São Sebastião — 7
Colégio Angélica — 8
Salão Paroquial Dom Lelis Lara — 9
Escola Estadual Professor Pedro Calmon — 9
Capela e Clausura do Hospital Siderúrgica — 10
Sobrado dos Pereira — 11
Fazendinha do Unileste — 12
Museu Padre José Maria De Man — 12
Teatro João Paulo II — 13
Capela São José — 14
Capela Nossa Senhora da Vitória — 15

BENS IMATERIAIS REGISTRADOS

Festa de Corpus Christi — 16
Semana Santa Tradicional,da Paróquia São Sebastião — 16
Arraiá do Bastião — 17
Noite da Prosa — 17
Marujada dos Cocais — 18
Festa em Honra Nossa Senhora do Rosário — 18
Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora — 19
Grupo de Escoteiros Tapajós — 19
Batuque — 20
Rota de Sabores — 20
Cerâmica Malacabado — 21
Festa das Marias e Josés — 21

BENS INTEGRADOS

Monumento aos Tropeiros — 22
Monumento aos Direitos Humanos — 22
Monumento Terra Mãe — 23

BENS MÓVEIS

Quadros da Via Sacra, da Igreja Matriz São Sebastião — 24
Imagem Nossa Senhora do Carmo, do Hospital — 25
Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Escola Estadual Professor Pedro Calmon — 25
Quadro: Último Trem — 26
Quadro: Vista da Cidade — 26
Imagem Nossa Senhora do Carmo, da Praça do Cruzeiro — 27
Imagem de São Sebastião, da 1ª Igreja de Coronel Fabriciano — 27
Carta Patente — 28
Quadro: O Batismo — 28

IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO

IEPHA (IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO, SEUS OBJETOS E ÁREA)

A construção da Igreja Matriz São Sebastião teve início em 1946, sob o comando do arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, que submeteu o curato local do empreendimento ao Padre Deolindo Coelho da Paróquia de Nossa Senhora do Nazaré de Antônio. No entanto, os Missionários da Congregação do Santíssimo Redentor assumiram o controle da obra em 1948. Após a chegada dessa congregação, os redentoristas concluíram e inauguraram a edificação religiosa mais antiga do Vale do Aço, em 1949, ano da emancipação de Coronel Fabriciano. A Matriz São Sebastião substituiu uma igreja antiga erguida em 1929, no Centro, que ao final dos anos 40 já se encontrava em ruínas. A arquitetura da Matriz possui estilo eclético com elementos dos estilos românico e gótico. Um detalhe que chama a atenção é a torre, localizada na parte detrás do templo, fato raro na composição arquitetônica de templos católicos.

COLÉGIO ANGÉLICA

IEPHA (FACHADA E ÁREA FRONTAL DO COLÉGIO ANGÉLICA)

Fundado em 1950, pelo Arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira. O Colégio teve administração entregue a Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência. É a primeira escola particular do Vale do Aço, instituição de ensino a ofertar os cursos ginasial (correspondente ao atual ensino médio) e normal (magistério), além de funcionar como internato para moças até 1968. Apesar da fama, o Colégio Angélica enfrentou diversas crises financeiras com sucessivos encerramentos de suas atividades a partir dos anos 2000. Inclusive, marcando a mudança do controle administrativo das irmãs carmelitas para o ICMG (Instituto Católico de Minas Gerais), em 2016. Um dos mais belos edifícios do Vale do Aço, o Colégio Angélica apresenta uma imponente fachada inspirada no estilo colonial clássico como um dos seus principais atrativos, tornando-se um cartão postal da nossa região.

SALÃO PAROQUIAL DOM LELIS LARA

IEPHA (SALÃO PAROQUIAL, SEU PRÉDIO E RESPECTIVA ÁREA)

Antigo Salão Paroquial São José, o prédio foi renomeado Dom Lelis Lara em homenagem a uma das mais proeminentes figuras de todo o Vale do Aço, falecido em 2016. Com suas linhas modernistas, inspirada nas obras de Oscar Niemayer e todo o modismo das vanguardas dos anos 50, o prédio lembra os desenhos arquitetônicos de Brasília. Inaugurado em 1959, o espaço foi construído para realização de atividades pastorais e sociais da Paróquia São Sebastião: cursos, reuniões de grupos e trabalho, a exemplo da Pastoral da Família, Pastoral da Criança, Pastoral da Juventude, vicentinos e Legião de Maria. Porém, sua finalidade foi muito além contemplando o atendimento a múltiplas atividades comunitárias, de natureza cultural, social e política. Foi palco de posses de prefeitos, vereadores, reuniões sindicais, seções eleitorais e formaturas. Serviu também à Comarca local, em 1984, para realização de júri, período em que o Fórum esteve em reforma. Em 1988, quando um incêndio destruiu a Câmara Municipal, o Salão Paroquial se transformou na sede provisória do Poder Legislativo.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON

IEPHA (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR PEDRO CALMON)

Inaugurado em 1952, foi a primeira escola construída em Coronel Fabriciano. A escolha do nome foi do então Governador do Estado, Juscelino Kubitschek, que prestou uma homenagem ao professor baiano Pedro Calmon, à época, Reitor da Universidade do Brasil (RJ). Seu prestígio era tão grande a ponto de ter sido condecorado com a Medalha da Inconfidência, maior honraria do Estado. O prédio da Escola Estadual Pedro Calmon compõe o complexo arquitetônico da Igreja Matriz de São Sebastião e do Salão Paroquial Dom Leis Lara. O educandário destinava-se a formação apenas de anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de 1979, estendeu os serviços aos anos finais. Atualmente oferece anos finais dos ensinos fundamental e médio. É reconhecida como a mais tradicional Escola Pública de Coronel Fabriciano, tendo formado inúmeras gerações de alunos de todas as classes sociais.

CAPELA E CLAUSURA DO HOSPITAL SIDERÚRGICA

IEPHA (CAPELA E CLAUSURA DO HOSPITAL SIDERÚRGICA, SEU PRÉDIO E RESPECTIVA ÁREA)

Inaugurado em 1942, a Capela Nossa Senhora Auxiliadora é parte do conjunto arquitetônico do antigo Hospital da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM). Sua finalidade inicial era de receber missas e celebrações, mas também foi muito utilizada como capela velório. Com as diversas crises financeiras de seu mantenedor, sobretudo, a partir dos anos 2000, a capela permaneceu fechada por alguns períodos. Recentemente o templo foi reformado pela atual administração e está à serviço da população para o atendimento espiritual aos enfermos do hospital, atualmente denominado Dr. José Maria de Morais. A dedicação a Nossa Senhora Auxiliadora é fruto da escolha pessoal de Dom Helvécio Gomes, Arcebispo de Mariana, sede da Arquidiocese a qual a igreja local estava vinculada. Sua administração está a cargo dos Missionários da Congregação do Santíssimo Redentor, vinculados a Paróquia São Sebastião.

SOBRADO DOS PEREIRA

IEPHA (SOBRADO DOS PEREIRAS, PRÉDIO E RESPECTIVA ÁREA)

Inaugurado em 1928, foi a primeira construção de alvenaria de Coronel Fabriciano além da Estação do Calado, que data de 1924. Considerado um marco arquitetônico do período da chegada da Estrada de Ferro Vitória a Minas, o Sobrado dos Pereiras ergueu-se pelas mãos de Silvino Pereira, um empreiteiro sergipano que possuía um contrato para a execução de um trecho local da ferrovia. Com o fim das obras, resolveu se estabelecer no povoado e tornou-se comerciante. O sobrado era versátil, pois servia de armazém no andar térreo, e residência de sua família, no andar superior. Originalmente a edificação possuía outro aspecto, sendo reformada no final da década de 1940, recebendo as características modernas atuais.

FAZENDINHA DO UNILESTE

IEPHA (CASA DE HÓSPEDES – FAZENDINHA DO INSTITUTO CATÓLICO DE MG – CÂMARA MUNICIPAL E RESPECTIVA ÁREA)

Edificação construída em 1972, para servir de residência aos Padres do Trabalho, congregação responsável pela implementação da Universidade do Trabalho, atual Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerias (Unileste). Hoje abriga a reitoria da instituição e se localiza no centro do Campus I, situado no bairro Universitário. A obra foi idealizada pelo Padre José Maria De Man, copiando-a da antiga edificação, que existia no mesmo espaço e se encontrava em ruínas. O religioso fez questão de buscar o máximo de características da construção original, para resgatar e preservar o estilo muito comum a sede de fazendas existentes no território mineiro, desde o período colonial.

MUSEU PADRE JOSÉ MARIA DE MAN

IEPHA (MUSEU DO INSTITUTO CATÓLICO DE MG E TODO SEU ACERVO)

O museu Padre Joseph Cornélius Maria De Man foi criado em 1993 em homenagem ao fundador da Universidade do Trabalho (UT) e atual Unileste. A construção é da década de 1970, mas o espaço foi estruturado para difundir a trajetória do Padre De Man e preservar a Memória Institucional do Unileste. Foi idealizado por Dom Lelis Lara e a implementação coordenada de pelo Dr. José Edélcio Drummond, à época o diretor da instituição. O museu mantém no acervo objetos que contam a história do Unileste como móveis, fotografias, documentos e materiais de trabalho usados pelo Padre De Man. Mantém também seção de mineralogia, numismática e história da região. Em 2017, o museu adicionou ao seu acervo, objetos que pertenceram a Dom Lara, no propósito de preservar a sua memória religiosa e de seu trabalho a frente de projetos educacionais, culturais e sociais.

TEATRO JOÃO PAULO II

(TEATRO DO INSTITUTO CATÓLICO DE MINAS GERAIS – TEATRO JOÃO PAULO II COM SEUS RESPECTIVOS EQUIPAMENTOS E ÁREAS)

O Teatro João Paulo II é um equipamento multicultural de propriedade do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerias (Unileste). Com capacidade para 350 lugares, ocupa o andar térreo da sede do Colégio Universitário, localizado no Campus I da instituição. É dotado dos mais modernos dispositivos cênicos, confortáveis camarins e salas de ensaio. Tornou-se um dos mais importantes palcos para espetáculos artístico e eventos sociais do Leste de Minas. É usado como espaço de atuação do grupo de Teatro Universitário (TU) e do Coral Unileste, mantidos pela escola. Pelo Teatro João Paulo II já passaram grandes nomes da dramaturgia brasileira, tais como Fernanda Montenegro, Marcos Frota e Augusto Boal. Recebeu também companhias de teatro de prestígio nacional, a exemplo do grupo Latão, de São Paulo.

CAPELA SÃO JOSÉ

IEPHA (CAPELA SÃO JOSÉ – COCAIS DE CIMA)

Construção rústica por iniciativa da população local, a Capela São José localiza-se no povoado de Cocais de Cima, área rural do município, inaugurada em 1955. A homenagem ao santo padroeiro dos trabalhadores também foi uma decisão popular. Toda a obra teve a assistência dos Padres José Gonçalves da Costa e Renato Van Gessel, missionários redentoristas ligados à Paróquia São Sebastião, instituição responsável pela pastoral de todo o município naquela época. A edificação é simples, mas rica em significado religioso e social porque foi realizada em regime de mutirão. Concluído em alvenaria, o templo foi erguido com materiais também fabricados pelos moradores, como tijolos, portas, janelas e a estrutura do telhado, que usou madeiras extraídas nas redondezas.

CAPELA NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

IEPHA (IGREJA DE NOSSA SENHORA DA VITORIA)

Inaugurada na década de 1950, a Capela Nossa Senhora da Vitória localiza-se no povoado de Cocais de Baixo, área rural do município. A obra substituiu uma antiga capelinha construída precariamente com paredes de pau a pique e cobertura de palha de folhas do indaiá, vegetal abundante na região. A dedicação em honra a Nossa Senhora da Vitória é fruto da escolha do povo que adotou uma figura feminina, uma vez que a comunidade do povoado do Cocais de Cima elegeu São José. Da mesma forma que a Capela do Cocais de Cima, a construção teve a assistência dos Padres José Gonçalves da Costa e Renato Van Gessel. A edificação, em alvenaria, também desenvolveu-se em regime de mutirão, incluindo a fabricação de tijolos, portas, janelas e a estrutura do telhado usou madeiras extraídas nas redondezas. O Cruzeiro instalado em frente ao templo foi construído com madeiras retiradas na mata próxima e transportadas em procissão seguindo por trilhas de tropeiros.

FESTA DE CORPUS CHRISTI

IEPHA (FESTA DE CORPUS CHRISTI)

Essa cerimônia tradicional do cristianismo remota ao século XIII, época do papa Urbano IV. Chegou à Fabriciano por meio do Padre Deolindo Coelho. O religioso era administrador do Curato de São Sebastião, instituição católica que funcionava como extensão da Paróquia Nossa Senhora de Nazareth, sediada em Antônio Dias. A partir de 1948, com a elevação do curato ao status de paróquia, os Missionários Redentoristas assumiram os trabalhos pastorais da instituição, mantendo as atividades religiosas e festivas criadas pelo padre Deolindo. No início, todas as procissões eram realizadas no Centro. Com o crescimento do comércio e a chegada dos veículos motorizados, o cortejo mudou de rota. A partir de 1969, os tradicionais tapetes de serragem colorida passaram a ser confeccionados nas ruas dos bairros Santa Helena e Professores. Atendendo uma solicitação de moradores, religiosos, agentes culturais e pesquisadores, a festa de Corpus Christi foi reconhecida como Patrimônio em 2013.

SEMANA SANTA TRADICIONAL DA PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO

IEPHA (COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS DA SAMANA SANTA)

A Semana Santa também foi implantada na cidade pelo Padre Deolindo, em 1946. A partir de então, a atividade seguiu trajetória histórica parecida aos outros eventos religiosos locais. Era realizada no Centro da cidade, tendo como ponto de difusão a Igreja Matriz, onde em seu adro (pátio externo da igreja) aconteciam os eventos principais. A partir de 1987, com o início da construção da Co-catedral, o então pároco Padre Élio a transferiu para o novo templo, onde são oficiadas as cerimônias mais importantes. O teatro da Paixão de Cristo, espetáculo que atrai o maior numero de público, é realizado na Praça da Estação, seguido da tradicional procissão do Senhor Morto. As atividades religiosas de Semana Santa da Paróquia São Sebastião foram reconhecidas como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

ARRAIÁ DO BASTIÃO

IEPHA (FESTA RELIGIOSA ARRAIÁ DO BASTIÃO)

O Arraiá do Bastião – festa junina da Paróquia São Sebastião – teve início em 2002. Provavelmente, as comemorações representam um resgate desse festejo realizado pelos pioneiros de Coronel Fabriciano, na década de 1920, quando o lugarejo era conhecido como povoado do Calado. A versão moderna da celebração dos santos católicos, especialmente São João, veio acompanhada da restruturação geral, destacando novas atrações, que incluem duplas e bandas sertanejas da atualidade. O espaço de realização passou a ser as ruas fechadas ao trânsito no entorno da Co-catedral, o que possibilitou a ampliação dos atrativos: parque infantil, mais barracas e variedade de iguarias típicas dos eventos juninos. A ideia de realização do novo evento partiu dos grupos de jovens, coordenados pelo Padre Américo de Oliveira. O evento foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Município.

NOITE DA PROSA

IEPHA (FESTA NOITE DA PROSA, FORMAS DE EXPRESSÃO)

Encontrar-se em uma data marcada para compartilhar a riqueza das expressões artísticas como forma de preservação do patrimônio histórico, cultural e ecológico da região rural da Serra do Cocais. Essa foi a fórmula pensada pela comunidade do povoado de Santa Vitória para criar, em 2006, a Noite da Prosa. A atividade é realizada em parceria com a Secretaria de Governança do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura e acontece em uma noite, sempre no mês de julho, época que em virtude da altitude e baixa temperatura, funciona como um atrativo. Durante o evento, o melhor das manifestações culturais locais são apresentadas aos nativos e aos turistas, tais como grupos de quadrilha e batuque. A organização é realizada pala comunidade, como um verdadeiro mutirão cultural, reunindo diferentes grupos sociais: Associação de Moradores, equipes pastorais da Paróquia São Francisco Xavier e grupos culturais, a exemplo da marujada e do batuque. A Noite da Prosa foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

MARUJADA DOS COCAIS

IEPHA (ASSOCIAÇÃO DOS MARUJOS SÃO JOSÉ DOS COCAIS – FORMAS DE EXPRESSÃO)

A Associação de Marujos dos Cocais, em Coronel Fabriciano é uma das manifestações culturais mais tradicionais do Vale do Aço, congregando mais de 100 membros, entre crianças, jovens e idosos. A tradição na região dos Cocais existe desde 1940 e foi trazida por famílias vindas de Ferros e Joanésia. Apesar da origem europeia, no Brasil, a manifestação acabou sendo absorvida pela comunidade africana, que inclusive criou irmandades no período colonial e que existem até hoje. Como é comum em todo o país, o grupo de Coronel Fabriciano tem por objetivo divulgar a devoção a Nossa Senhora do Rosário, sendo responsável inclusive pela organização da festa em sua honra, sempre no mês de agosto. O grupo se apresenta também em outras atividades comunitárias do município e de outras localidades. Cita-se a festa do padroeiro da cidade, realizada no dia 20 de janeiro, pela Paróquia São Sebastião, quando o grupo acompanha a procissão, apresentando suas danças pelas ruas do Centro. A Banda de Marujos do Cocais foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

FESTA EM HONRA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

IEPHA (FESTA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO)

Nossa Senhora do Rosário foi a padroeira das primeiras irmandades de homens pretos fundadas na Bahia, no século XVII. Em torno dessa devoção, africanos e descendentes construíram as primeiras igrejas destinadas exclusivamente ao povo negro e estabeleciam redes de solidariedade entre si. Portanto, a festa de Nossa Senhora do Rosário realizada na Serra dos Cocais é parte de tradição cultural afrobrasileira da maior relevância. No município, começou a ser realizada por volta de 1940, tornando-se um atrativo regional com participação de romeiros e turistas, inclusive de outras cidades. A festa acontece em um final de semana e a programação inclui apresentação de grupos folclóricos, barracas com comidas típicas, almoço comunitário procissão e missa em honra à Santa. O Festejo em honra a Nossa Senhora do Rosário, na Serra dos Cocais, foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

CORPORAÇÃO MUSICAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA

IEPHA (CORPORAÇÃO MUSICAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA, FORMA DE EXPRESSÃO)

Criada em 1943, pela Companhia Belgo-Mineira, a Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora é a mais antiga agremiação musical constituída no Vale do Aço. A iniciativa, adotada também por outras instituições, justificava-se como uma maneira de manter os funcionários integrados à empresa naqueles tempos difíceis de desbravamento da região. O nome Nossa Senhora Auxiliadora foi sugestão de Dom Helvécio, arcebispo de Mariana à época e responsável pelo trabalho pastoral da região. A Corporação não tem fins lucrativos e promove a cultura musical tradicional de bandas, que inclui os dobrados, hinos cívicos e religiosos. Em sua sede, funciona a escola de formação musical para crianças e adolescentes, onde se preserva um riquíssimo acervo de instrumentos, fotografias e partituras. Participa de diferentes tipos de eventos: cívicos, esportivos, culturais e religiosos. Desde a sua fundação, está presente em procissões realizadas pela Paróquia São Sebastião. A Corporação foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

GRUPO DE ESCOTEIROS TAPAJÓS

IEPHA (GRUPO DE ESCOTEIROS TAPAJÓS)

Desde 1961, o Grupo de Escoteiros Tapajós atua em Coronel Fabriciano para transmitir a crianças, adolescentes e jovens, valores como liderança, compromisso, honra, solidariedade, crescimento pessoal, autonomia, amizade e diversão. A denominação do grupo obedece a tradição escoteira de homenagear a natureza e pessoas importantes para o movimento, neste caso, o Rio Tapajós (localizado na região Amazônica). Está integrado à União dos Escoteiros do Brasil (UEB), alinhado a sua proposta de contribuir para o desenvolvimento do jovem, baseado na promessa da Lei Escoteira, por meio da prática do trabalho em equipe e sintonia com a natureza. O grupo de Escoteiros Tapajós tem sede própria, localizada à rua Amazonas, 141, bairro dos Professores. O Grupo foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

BATUQUE

IEPHA (BATUQUE, FORMAS DE EXPRESSÃO)

O Batuque é uma dança de terreiro vinda da África para o Brasil, com origem na região do Congo, hoje conhecido com Angola. Outra possível origem é o arquipélago de Cabo Verde, onde essa manifestação estaria associada a rituais de procriação, com passos específicos praticados por indivíduos dos sexos masculino e feminino, tanto em execuções em pares como em solos. A modalidade chegou à região da Serra dos Cocais, em meados da década de 1940, trazida por tropeiros e outros viajantes. O Batuque é um dos pontos altos de celebrações em casamentos e festas não religiosas. É uma das atividades mais prestigiadas na Noite da Prosa, evento cultural realizado anualmente no inverno, no povoado de Santa Vitória, com objetivo de resgatar e preservar as tradições e costumes locais. O Batuque foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

ROTA DE SABORES

IEPHA (ROTA DOS SABORES)

Inaugurado em 2006, o festival Rota dos Sabores é considerado o maior Circuito Gastronômico do Leste de Minas. O objetivo é dar à população a oportunidade de eleger os melhores bares e restaurantes do município e, simultaneamente, promover a economia criativa ligada ao setor de alimentos e bebidas, servindo de vitrine para as instituições participantes. Realizado entre agosto e setembro, o evento também dá visibilidade para artistas dos segmentos da música, teatro, literatura, arte plástica, dentre outras expressões. Contribui intensamente com o turismo regional, atraindo pessoas de diversos lugares do Estado, gerando emprego e renda para o Vale do Aço. A culminância do trabalho acontece em três dias, reunindo os bares e restaurantes em stands instalados na Praça da Estação, onde cada um comercializa um cardápio próprio. O ambiente da praça recebe a estrutura de uma grande feira de eventos e com shows de grandes nomes da MPB. O evento Rota de Sabores foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial.

CERÂMICA MALACABADO

IEPHA (ARTE EM CERÂMICA MALACABADO)

O barro branco que sua mãe utilizava para tingir paredes ou deixar o fogão de lenha uma belezura para os olhos, foi o seu primeiro contato com a argila. A menina se impressionou com aquela matéria milagrosa que podia se transformar em quase tudo: boneco, minhoca, gente e santo. Com o tempo, ela mesmo desenvolveu uma técnica própria que denominou de Cerâmica Malacabado. Já adulta, a artesã Hilza Helena da Silva tornou-se uma das mais importantes artistas de Coronel Fabriciano ao produzir imagens sacras, estatuetas de diferentes temas, bijuterias, objetos de adorno e de utilidade, além de outras criações. Como um exemplo conhecido do seu trabalho, destaca-se a Sagrada Família, em tamanho natural que o município expõe em espaços públicos como decoração natalina. Também pode ser conhecido no Museu José Avelino Barbosa, que possui algumas obras em exposição ou em feiras de artesanato realizadas no Vale do Aço. A arte em cerâmica Malacabado foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Município.

FESTA DAS MARIAS E JOSÉS

IEPHA (FESTAS DE MARIA E JOSÉS)

O tradicional festejo religioso e popular da comunidade dos Cocais de Cima teve início em 1994, com o objetivo de angariar fundos para restauração da Igreja São José. Organizado por catequistas e populares que ajudavam na manutenção do templo, a intenção era comprar os bancos e instalar iluminação nova, dentre outros benefícios. Denomina-se Festa das Marias e Josés porque é realizado no mês de maio, Mês de Maria e dedicado à Sagrada Família: Jesus, Maria e José. Todos os anos, mais de mil cartas são enviadas aos moradores que possuem o nome do casal bíblico nas comunidades dos Cocais de Cima, Cocais das Estrelas, Santa Vitória, Caladão, Bertoldo, São José de Cubas e Santa Cruz. Durante o evento, acontecem procissão com a imagem da Sagrada Famíla saindo de uma residência local, missa, sorteio de brindes para os Josés e Marias, shows musicais e forró.

MONUMENTO AOS TROPEIROS:
IEPHA (MONUMENTO AOS TROPEIROS)

O Monumento aos Tropeiros foi confeccionado em 2016, sobre uma chapa de aço conhecido como cortem, fabricado e doado ao município pela Emalto, indústria mecânica sediada em Timóteo. Está localizado na praça de mesmo nome, instalada na entrada do povoado de Santa Vitória dos Cocais (Cocais de Baixo). A ideia de criação partiu do jornalista e historiador, Mário Carvalho Neto, que também elaborou o desenho, como um ensaio artístico que se materializou na obra. Sobre a chapa de aço, está representada a silhueta de um homem, caracterizado como um tropeiro sobre um cavalo, que guia outros dois animais de carga. O trabalho tem o objetivo de resgatar a memória histórica dos tropeiros, grupo de profissionais responsáveis pelo abastecimento de mercadorias aos mais longínquos lugares de Minas Gerais, incluindo o Vale do Aço.

MONUMENTO AOS DIREITOS HUMANOS
IEPHA (MONUMENTO DOS DIREITOS HUMANOS)

Produzida em aço inox, a obra foi concebida por Leo Santana, artista mineiro reconhecido internacionalmente. O Monumento está instalado em frente à sede da Prefeitura. Faz parte do projeto de recuperação e embelezamento da Praça Louis Ensch. A inauguração aconteceu no dia 10 de dezembro de 1998, por ocasião das comemorações dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A matéria prima para confecção do monumento foi doada pela então Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita), atual Aperam South América, sediada em Timóteo. A fabricação ficou a cargo da Emalto, indústria mecânica, igualmente sediada em Timóteo, por meio de doação do serviço.

MONUMENTO TERRA MÃE

IEPHA (MONUMENTO TERRA MÃE)

Instalado na Praça da Estação, em 2008, o monumento Terra Mãe é um obra artística assinada pela renomada artista Vilma Noel. Na verdade, a escultura foi projetada, em 1999, para marcar os 50 anos de emancipação administrativa de Coronel Fabriciano. A criação representa "Os Quatro Elementos da Natureza", que se materializa simbolicamente na figura de uma senhora, mãe, com aparência jovem, nua, com filho ao colo, igualmente nu. O arco acima da cabeça indica o triunfo do papel histórico de Coronel Fabriciano como cidade mãe de Ipatinga e Timóteo, cidades que dela emanciparam em 1964. A obra mede 9,6 metros e foi confeccionada com base em granito e aço inoxidável, doado a partir de parceria com a empresa Aperam.

QUADROS DA VIA SACRA DA IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO

IEPHA (VIA SACRA DA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO)

Coleção de 14 quadros em óleo sobre tela de autoria de Carlos Osvald, pintor italiano que viveu no Brasil no século passado. São 14 estações que retratam o sofrimento de Jesus, carregando a cruz no caminho do calvário. As obras foram abençoadas e entronizadas nas paredes do templo em cerimônia dirigida pelo pároco da época, padre José Brandão de Castro, em 1954. O religioso adquiriu a coleção do próprio Carlos Osvald. O artista já expôs em grandes centros como Museu de Munique, na Alemanha; galerias de Florença, na Itália; Palácio Tiradentes e Palácio São Joaquim, no Rio de Janeiro. O Museu Nacional de Belas Artes no Rio de janeiro também possui no acervo expressivas obras do pintor. Dentre suas criações mais valorizadas, destaca-se a estatua do Cristo Redentor, localizada no Morro do Corcovado, cuja confecção ficou a cargo do escultor francês, Paul Landowski.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO, DO HOSPITAL

IEPHA (IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO – DO ANTIGO HOSPITAL NOSSA SENHORA DO CARMO ATUAL UNIMED)

Presente oferecido, em 1960, pela irmã Esther de Cristo Rei ao Dr. Pedro Sampaio Guerra, médico que à época estava construindo o primeiro hospital particular da região. A freira pertencia a Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência, instituição mantenedora do Colégio Angélica desde 1950. A irmã Esther, por sua vez, era a Madre Superiora da escola. A imagem foi levada em procissão pelas ruas da cidade, em 7 de abril de 1960, até a sede do hospital, que se encontrava em fase final de construção. O cortejo foi acompanhado pelas freiras, alunos, professores e pessoas da comunidade, sendo a imagem entregue em mãos ao Dr. Pedro. A partir desse ato, o médico decidiu denominar o Hospital, como Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo (posterior Hospital Unimed). Com o fechamento do hospital, em 2014, a direção da instituição a ofereceu em doação ao Museu Histórico José Avelino Barbosa, onde se encontra exposta.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON

IEPHA (IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FATIMA DA ESCOLA PEDRO CALMON)

Doada pela Paróquia São Sebastião, a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi entronizada na sala da direção do Grupo Escolar Estadual Professor Pedro Calmon, no dia 13 de maio de 1954. A cerimônia foi dirigida pelo pároco da época, padre José Brandão de Castro, tendo como anfitriã a diretora Zinah de Almeida Morais. O ato contou com a presença de alunos, pais, professores, funcionários e inúmeras autoridades. A oradora foi a aluna Marta Albeny, com apenas 6 anos de idade. Na época, a Paróquia São Sebastiao era dirigida pelos Missionários Redentoristas e exercia forte influência ética e moral na comunidade. A entronização da imagem de Nossa Senhora de Fátima é um demonstrativo de suas ações evangelizadoras.

QUADRO: ÚLTIMO TREM

IEPHA (QUADRO O ÚLTIMO TREM)

Óleo sobre tela, de autoria de Miriam D'Arc Franco, retrata a antiga Estação Ferroviária de Coronel Fabriciano, inaugurada em 1924 e demolida em 1982. A cena foi copiada de uma fotografia, datada de 29 de janeiro de 1979, mostrando o último trem de passageiros a passar pela estação. Destaca a locomotiva número T602, puxando um comboio procedente de Vitória (ES) com destino Itabira (MG). A obra foi encomendada à pintora pelo seu pai, José Anastácio Franco, comerciante e um dos pioneiros da cidade. Vindo de Antônio Dias em 1928, José Anastácio viu a cidade crescer, participou da vida política e cultural local. Como forma de contribuir com a memória histórica do município, presenteou a Prefeitura com o trabalho, em junho de 1986. Em 2014, o quadro passou a integrar o acervo do Museu Histórico "José Avelino Barbosa".

QUADRO: VISTA DA CIDADE

IEPHA (QUADRO VISTA DA CIDADE – PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL)

Óleo sobre tela, de autoria de Miriam D'Arc Franco, retrata uma vista panorâmica de Coronel Fabriciano, em meados da década de 1940. Foi adquirido em 1988 pela Prefeitura para compor o recém reformado plenário da Câmara Municipal. A cena foi copiada de uma fotografia de autoria de Ilídio Benevenuto Costa – conhecido como Diló, fotógrafo que à época residia em Nova Era. Seu trabalho foi pioneiro na retratação de cidades da região, criando um valioso acervo de imagens históricas. Mirian Darc também cultivou o gosto pela retratação histórica do Vale do Aço, porém, em pintura. O quadro Vista da Cidade é fruto dessa visão da artista, natural de Coronel Fabriciano, que expressou em seus trabalhos profundo amor à cultura do Vale do Aço.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO, DA PRAÇA DO CRUZEIRO

IEPHA (IMAGEM NOSSA SENHORA DO CARMO DA PRAÇA DO CRUZEIRO, TRANSFERIDA PARA IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO)

Doada à comunidade do bairro Nossa Senhora do Carmo, em 1963, pelas Irmãs Carmelitas da Divina Providência, congregação religiosa mantenedora do Colégio Angélica desde 1950. A imagem foi instalada no centro da Praça do Cruzeiro e solenemente entronizada, em cerimônia oficiada pelo padre Quintiliano Borges, à época vigário da Paróquia São Sebastião. A ideia de instalar a imagem no ponto central do bairro fazia parte do trabalho evangelizador, exercido pelas freiras no local, somado ao aspecto humanizador e trabalho assistencial que ali realizavam. A partir da inauguração do monumento a Virgem do Carmo, o bairro passou a ser conhecido como bairro Nossa Senhora do Carmo. Atualmente, a imagem encontra-se instalada no alto da torre da Igreja Nossa Senhora do Carmo.

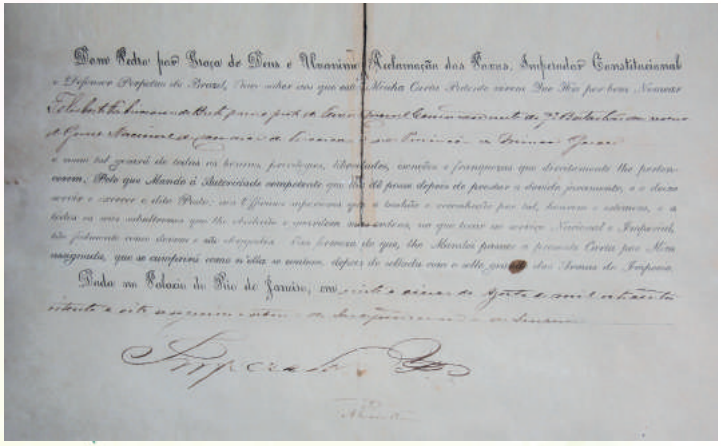
IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO DA 1ª IGREJA DE CORONEL FABRICIANO

IEPHA (PRIMEIRA IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO)

Trata-se de uma relíquia muito importante do ponto de vista histórico e religioso. Está presente na vida social de Coronel Fabriciano praticamente desde os primórdios do núcleo urbano original. Vincula-se a essa obra sacra a definição do padroeiro da cidade. A referida imagem foi uma doação do comerciante, político e pioneiro fabricianense, Rotildino Avelino, que fez a oferta do precioso objeto à primeira Capela do povoado Calado, berço da formação do município. O mesmo Rotildino sugeriu que o Santo Mártir se tornasse o padroeiro oficial de Coronel Fabriciano. A proposição foi acatada tanto pelos moradores quanto pelos padres e responsáveis da administração eclesial.

CARTA PATENTE

IEPHA (CARTA DE NOMEAÇÃO DE CORONEL FABRICIANO)



Documento assinado por Dom Pedro II, datado de 25 de agosto 1888, concedendo a Fabriciano Felisberto de Brito o título de Tenente-Coronel da Guarda Nacional, assumindo o comando da Comarca de Piracicaba, com sede em Itabira. Desde o início, a população de Antônio Dias, cidade onde ele residia, acostumou-se a tratá-lo como Coronel. O povoado do Calado, área que compreende o atual centro da cidade, em 1938 passou a se chamar Coronel Fabriciano, na condição de sede de distrito. A denominação foi mantida quando da emancipação do município em 1948. Os deputados estaduais da época entenderam que a denominação era justa, uma vez que o coronel era reconhecido como grande benfeitor da região do baixo Piracicaba. A Carta Patente é propriedade particular, mantida preservada e protegida.

QUADRO: O BATISMO

IEPHA (QUADRO O BATISMO)

É uma obra de valor inestimável para o município, pois traz a assinatura de um dos mais notáveis mestres da pintura brasileira. O quadro "O Batismo" é de autoria do pintor e gravador de origem ítalo-brasileira, Carlos Oswald. Conhecido como "o poeta da luz", o artista desenvolveu técnicas inovadoras que exploravam as luzes artificiais nas ilustrações e desenhos gráficos de um modo que não eram vistos em sua época. A pintura em óleo sobre tela foi adquirida pelo Padre José Brandão de Castro. Durante a solenidade de instalação, esse exemplar raro e valioso das artes nacionais foi abençoado e afixado na parede central da Sala de Batismo da Igreja Matriz São Sebastião no dia 10 de dezembro de 1954.

ANOTAÇÕES